

B.4
23s
15
2



SENTIDOS do NASCER

PERCEPÇÕES SOBRE O
PARTO E NASCIMENTO



MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE
DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS ESTRATÉGICAS
COORDENAÇÃO-GERAL DE SAÚDE DAS MULHERES



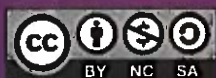
SENTIDOS do NASCER

PERCEPÇÕES SOBRE O
PARTO E NASCIMENTO



BRASÍLIA-DF
2015

2015 Ministério da Saúde



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: <www.saude.gov.br/bvs>.

Tiragem: 1ª edição – 2015 – 5.000 exemplares

ELABORAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E INFORMAÇÕES

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Atenção à Saúde

Departamento de Ações Programáticas Estratégicas

Coordenação Geral de Saúde das Mulheres

SAF Sul, Quadra 2, lote 5/6, torre II, térreo, sala 17, Edifício Premium

CEP: 70.070-600 – Brasília/DF

Site: www.saude.gov.br

E-mail: saude.mulher@saude.gov.br

ORGANIZADORES

Maria Esther de Albuquerque Vilela

Gilmara Lúcia dos Santos

Sônia Lansky

Bernardo J. Oliveira

Maria Lansky de Oliveira

AUTORES

Sônia Lansky

Bernardo J. Oliveira

Clara Karmaluk

Quésia Vilamil

Valéria Mendes

Míriam Rego

Mônica Bara Maia

FOTOS

Carla Raiter

Carol Dias

Catarina Maruaia / Coletivo Naiá

Foca Lisboa

Ilana Lansky

Jane Magalhães

Kalu Brum

Thiago Mares Castellan

FOTO CAPA

Foca Lisboa

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Helma Katia Sena da Silva

NORMALIZAÇÃO

Juliana Pinheiro

EDIÇÃO DE TEXTOS

Giovana de Paula

AGRADECIMENTOS POR CONTRIBUIÇÃO NA OBRA

Aline de Oliveira Costa

Ana Lúcia Sousa Pinto

Cláudia Renata Silva

Renata de Souza Reis

Equipe da Sentidos do Nascer

Equipe da Coordenação-Geral

de Saúde das Mulheres/

Ministério da Saúde

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

SENTIDOS do NASCER

SUMÁRIO

- 04 APRESENTAÇÃO
- 10 O TEMPO
- 12 A HISTÓRIA DO NASCIMENTO
- 14 GESTAÇÃO
- 16 E AGORA, VOCÊ ESTÁ GRÁVIDA(O)!
- 18 O MERCADO DO PARTO
- 22 CONTROVÉRSIAS
- 26 DE QUEM É O PARTO?
- 28 CESARIANA - SÓ EM ÚLTIMO CASO
- 30 PARTO NORMAL - A MULHER SABE PARIR
- 32 A DOR DO PARTO
- 34 NASCIMENTO
- 36 O PARTO E O BEBÊ. NASCER É SOFRER?
- 40 PREMATURIDADE EVITÁVEL E CESARIANAS DESNECESSÁRIAS
- 42 CONVERSAS
- 44 VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA - MARCAS NO CORPO, FERIDAS NA ALMA
- 46 REPERCUSSÃO
- 48 FICHA TÉCNICA DA EXPOSIÇÃO



A PRESENTAÇÃO

O Brasil é o campeão mundial de cesarianas: mais da metade dos bebês brasileiros nasce por meio de uma cirurgia, o que está na contramão de diretrizes e práticas internacionais. Por essa razão, o modelo hegemônico de assistência ao parto e nascimento do país tem sido questionado. As opções que o país oferece para mulheres e bebês são insuficientes e não atendem às necessidades de mudança desse modelo. De um lado o parto vaginal com assistência inadequada, muitas vezes vivenciado como violência pelas mulheres, traduzido em dor e sofrimento; e, de outro, a banalização da cesariana, cirurgia abdominal que aumenta os riscos para mulheres e bebês, mas que representa, para elas, uma rota de fuga do parto desrespeitoso e impessoal.

Parir e nascer exigem que seu tempo singular seja aguardado e respeitado. Atualmente predomina a cultura da sociedade de consumo, refém do tempo do relógio, que determina a maneira como esses eventos tão importantes acontecem. Por essa razão, o debate sobre o modo de nascer no Brasil diz respeito a toda a sociedade e afeta também a conformação dos serviços e do trabalho dos profissionais de saúde.

Nesse sentido, o Ministério da Saúde tem investido, por mais de uma década, na mudança desse modelo e na qualificação da assistência ao parto e nascimento. A mulher e o bebê devem ser o centro do cuidado e as diversas tecnologias disponíveis não devem ser consideradas superiores à fisiologia, nem imprescindíveis a esse processo natural. Por outro lado, estas tecnologias também não devem ser desprezadas em caso de real necessidade ou claro benefício.

Desde o lançamento do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento (PHPN) no ano 2000, várias iniciativas foram construídas no sentido de alterar os processos de cuidado e de gestão. Em 2011, como fruto do amadurecimento dessas políticas públicas, é instituída a Rede Cegonha, que surge com o objetivo de qualificar a rede de cuidados e a atenção a todo o ciclo da gestação, do parto e do pós-parto e à criança até os dois anos de idade.

A Rede Cegonha propõe, como sustentação das transformações necessárias, uma mudança social e cultural a respeito do parto e nascimento. Tal proposta passa pela adequação das estruturas dos estabelecimentos de saúde, pela mudança dos processos de trabalho e de gestão e de adoção de práticas baseadas em evidências científicas pelos profissionais de saúde – mudanças certamente necessárias. Além disso tudo, induz a uma reconstrução do olhar da sociedade para a importância deste momento.

Diante da amplitude do objetivo a ser alcançado, o Ministério da Saúde desenvolve, ainda, estratégias de comunicação para estimular a reflexão da sociedade a respeito do tema e acelerar a mudança desejada.

A nova Caderneta da Gestante é um instrumento facilitador do acompanhamento pré-natal e da preparação para o parto distribuído para todo o Brasil. Nela, as mulheres tem acesso a informações sobre seus direitos, sobre as transformações fisiológicas que ocorrem na gestação, no trabalho de parto e no parto, conscientizando-as sobre os benefícios do parto normal; e os profissionais de saúde registram consultas, exames e orientações que foram realizados durante o período.


A campanha de promoção “Da Saúde se Cuida Todos os Dias”, veiculada na internet, considera o parto normal prioritário para a promoção integral da saúde. O sítio eletrônico possui campo específico de incentivo ao parto normal, com textos e imagens explicativos a respeito da gravidez, do parto, da amamentação e dos mitos e medos relacionados ao tema.

A exposição Sentidos do Nascer – uma iniciativa da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte e da Universidade Federal de Minas Gerais – é um reforço nas estratégias de comunicação em saúde que visam à promoção de uma mudança cultural. Os elementos interativos, lúdicos e tecnológicos presentes na exposição envolvem o visitante e vão além da simples transmissão de informações. Durante a visita, a comunidade se apropria e se identifica com essa causa por meio das sensações, vivências e reflexões e se torna protagonista da transformação do parir e do nascer. Para que ações como essa sejam multiplicadas e reproduzidas por todo o território nacional é que o Ministério da Saúde apresenta esta publicação. É mais um instrumento formador e disparador de boas práticas de atenção ao parto e nascimento, com potência para provocar a resignificação do parto e nascimento no Brasil. Parir e nascer de forma acolhedora, respeitosa, segura e individualizada gera impacto positivo, sem dúvida alguma, na formação de cidadãos e cidadãs conscientes e na construção de um mundo melhor para as gerações do porvir. Parto e nascimento extrapolam o ato médico e os muros dos serviços de saúde. Devem voltar ao posto, rico de significados, de cerne da vida, preenchendo espaços, mentes e corações, alcançando as multidões.

Maria Esther de Albuquerque Vilela
Renata de Souza Reis

Coordenação-Geral de Saúde das Mulheres /Ministério da Saúde





A exposição Sentidos do Nascer é uma proposta de ampliação e fortalecimento do debate sobre o parto e nascimento no Brasil. Lança um olhar crítico ao cenário da hipermedicalização do parto e nascimento, da perda do protagonismo da mulher e da exploração do parto como um negócio.

Contribui para a mudança da percepção sobre o nascimento e valorizar o parto normal para a redução da cesariana desnecessária e da prematuridade iatrogênica. Pretende expor ao público boas experiências do parto e nascimento, desmitificar percepções sustentadas pelo senso comum, contribuindo para reverter práticas inadequadas hoje reconhecidas como violência obstétrica. É um incentivo para que aconteça uma mudança cultural que garanta o bem-estar e os direitos da mulher e da criança no momento do parto e nascimento. É o desejo que um bom começo se estenda pela vida.

Sentidos do nascer é uma exposição imersiva e interativa que visa sensibilizar o grande público, gerando emoções através da arte, instigando o visitante de forma lúdica, provocando o desejo de conhecer e o pensamento crítico sobre a banalização da cesariana e a postura consumista que vem ganhando terreno sobre diversas dimensões da existência humana. Itinerante e inclusiva, vai ao encontro das pessoas em espaços públicos e locais estratégicos, ampliando o acesso de visitantes que habitualmente não frequentam museus ou exposições.

A iniciativa é fruto de uma parceria entre a UFMG e a Secretaria de Saúde de Belo Horizonte, com financiamento do Ministério da Saúde, CNPQ e Fundação Bill e Melinda Gates. Nas cidades em que percorreu nesse primeiro ano - Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Niterói e Brasília - contou também com o apoio dos governos locais por meio de suas Secretarias de Saúde.

A exposição é estruturada em cinco seções que levam o visitante a desenvolver uma percepção mais profunda sobre o processo que vai da gestação ao nascimento. O primeiro contato acontece justamente quando o visitante, independente do sexo ou idade, se torna grávido. Em seguida, é exposto à exploração do parto como negócio e sofre a influência de opiniões controversas e palpites diversos sobre a melhor forma de nascer. É então acolhido no útero, passa pelo canal do parto e vivencia o nascimento. Por fim, na área de conversas, onde textos, vídeos, encontros e trocas de experiência acontecem, tem a oportunidade de aprofundar sua própria experiência e visão sobre o tema. Ao longo do percurso, a exposição vai revelando temas delicados, polêmicos e emocionantes.

A expografia tem como perspectiva a “implicação dos sujeitos”, para além da mera transmissão de informação e da argumentação racional. Para tanto, conjuga diferentes linguagens (arte-digital com técnicas teatrais) e suportes (vídeos e fotografias, cenários, painéis escritos) de forma a despertar diferentes sensações nos visitantes. O pressuposto é de que a arte é capaz de provocar outro tipo de experiência e reflexão.

As ações culturais aqui propostas têm como horizonte a superação de problemas sociais, a promoção da cidadania e da equidade, a promoção dos direitos e da saúde, em especial da mulher e da criança, de mudanças na prática do cuidado à saúde e da educação como possibilidade de autonomia e desenvolvimento humano.

Sentidos do nascer. Conheça. Experimente. Se encante.

Sonia Lansky
Bernardo J. Oliveira
Coordenação Geral da Sentidos do Nascer







O

I

PHOTO: MARY ELLEN

Em outras épocas, a natureza determinava a passagem do tempo. Eram os ciclos lunar e solar que indicavam o momento de plantar e de colher, a hora do trabalho e do descanso. Muitas sociedades eram matriarcais, a mulher conduzia o ritmo da comunidade.

Agora, nossa sociedade é marcada pelos relógios, pela produção, pela urgência. No mundo contemporâneo há pressa para tudo. Há o tempo determinado da gestação, do trabalho de parto, do período expulsivo, do corte do cordão. Tudo é medido e quantificado, somos números em vez de indivíduos. Corpos que fogem à média numérica recebem intervenções para corrigir um processo que, na maioria dos casos, se resolveria sozinho em seu próprio tempo.

A pressa atinge diretamente as mulheres, que passaram a duvidar da sabedoria do seu corpo. Atinge os filhos, retirados das barrigas de suas mães dias, semanas ou até meses antes de estarem prontos para nascer. A vida já ditou o tempo. Hoje é o tempo que marca a vida. Esse tempo, portanto, exige novos sentidos.



A HISTÓRIA DO NASCIMENTO

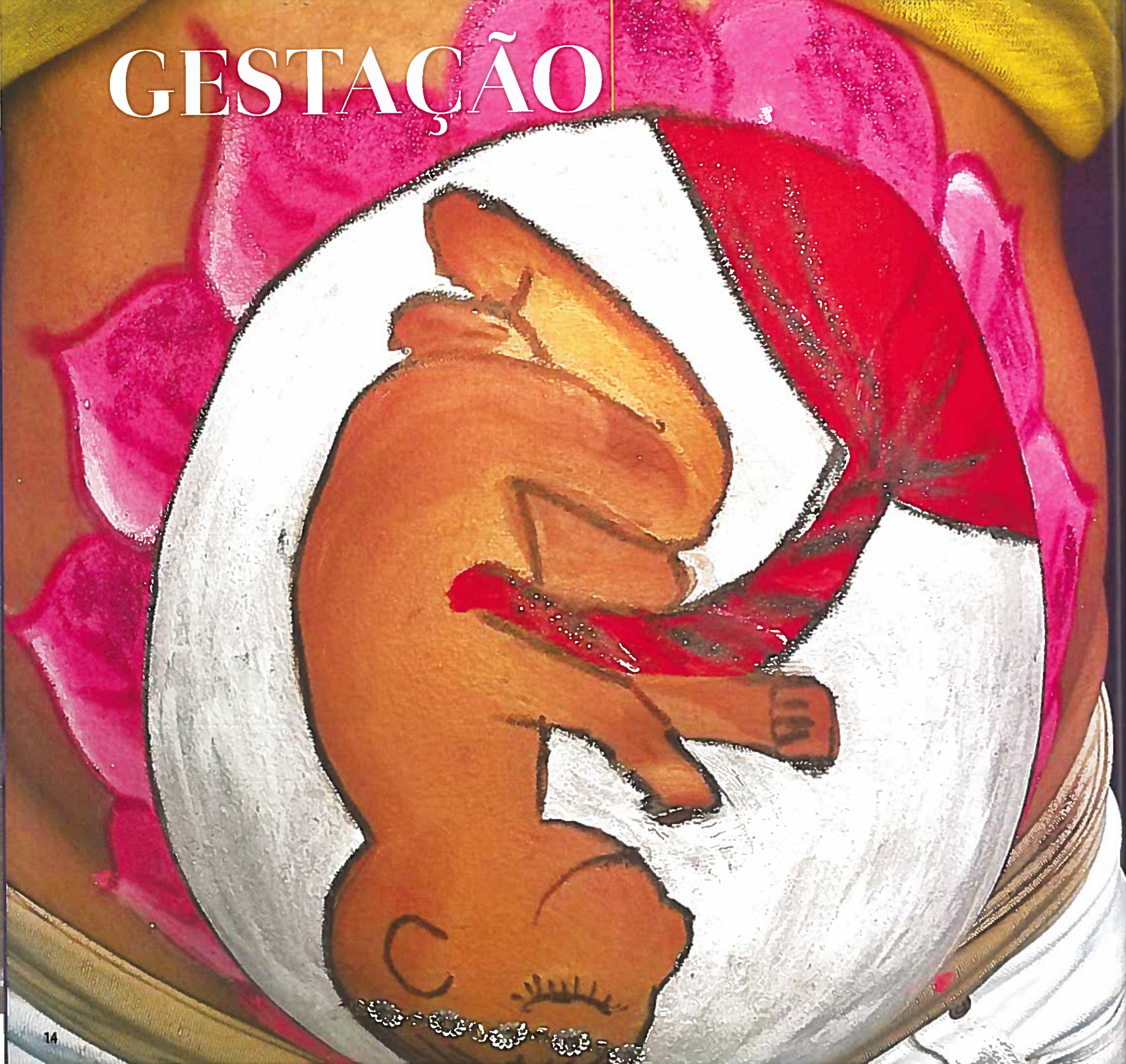
Como você gostaria de ter vindo ao mundo? Por muitos e muitos anos essa pergunta não faria qualquer sentido. Durante milênios, bebês nasceram em suas próprias casas em um ritual restrito às mulheres. A partir do século XVIII, de evento domiciliar auxiliado por parteiras, o parto das mulheres da alta sociedade inglesa passou a ser atendido por médicos. O pensamento iluminista levou para o nascimento os princípios da lógica e da razão: o corpo é uma máquina (defeituosa) e o médico, seu mecânico.

A concepção tecnicista alterou o modelo de assistência ao parto e os fatores emocionais e os desejos das mulheres passaram a ser negligenciados. Mulheres e filhos foram separados. A mulher passou a parir deitada em função da conveniência médica. Essa simples intervenção desencadeou outras várias para corrigir o corpo da mulher, tratado como incapaz de parir de forma autônoma.

Somente no fim do século XIX as gestantes foram atraídas para o hospital, em grande parte por causa da cesariana para os partos “complicados”. Mas as senhoras “de bem” tinham seus filhos em casa. O hospital era para pobres, mulheres sem lar estabelecido, mães solteiras e prostitutas. O parto hospitalar se consolidou apenas há 50 anos. No Brasil, as mulheres passaram a ter duas alternativas: um parto vaginal cheio de intervenções desnecessárias ou a cirurgia de extração do feto, que desde 2009 predomina como a forma de nascer dos brasileiros.

Como resposta, surgem os movimentos pela humanização da assistência ao parto, que reivindicam a qualidade na assistência e o direito ao parto respeitoso. Impulsionam assim as políticas públicas de promoção do parto normal e a implementação da assistência baseada no protagonismo e autonomia da mulher, nos direitos humanos, nas evidências científicas, na segurança. Buscam reafirmar toda a sabedoria e os mistérios dos sentidos de parir e nascer.

GESTAÇÃO



Logo no início da exposição, um bebê praticamente pronto para nascer aparece na barriga de todos: homens, idosos(as), jovens, crianças. É surpreendente e emocionante se ver grávido.



E AGORA, VOCÊ ESTÁ GRÁVIDA(O)! JÁ FEZ O SEU PLANO DE PARTO?



#EU APOIO
PARTO
NORMAL!!

SENTIDOS
do NASCER



O plano de parto é uma lista ou uma carta que a gestante elabora, relacionando os itens sobre o parto e trabalho de parto, que ajuda a refletir e decidir sobre como ela quer ter seu bebê, por exemplo: onde quer ter o parto, a posição no parto, quem vai estar junto, o acompanhante que deseja, métodos para alívio da dor (farmacológicos e não-farmacológicos), a luminosidade e som no ambiente, o corte do cordão umbilical, os procedimentos com o bebê. Por que fazer? É um instrumento com informações importantes sobre as práticas recomendadas na assistência ao parto e as que não são recomendadas, o que ajuda e o que atrapalha. É importante para que os serviços e profissionais se adequem para respeitar e atender a sua vontade. Contribui para a redução de procedimentos desnecessários, muitas vezes sem respaldo científico e ainda realizados de forma rotineira. Contribui, ainda, para que a decisão sobre a assistência seja compartilhada entre o profissional de saúde e a mulher. Assim, o parto pode se tornar uma experiência agradável e respeitosa para a mulher. Se você está grávida, faça seu plano de parto! Reflita sobre o que você quer ou não na hora do parto e leve para a maternidade na hora de parir. Informe-se e se prepare para este momento! Os profissionais tentarão adequar ao máximo a assistência à sua vontade.

Como fazer? Existem diferentes formas de acessar e construir um plano de parto. Você pode conhecer um modelo por meio do site www.sentidosdonascer.org, onde está disponibilizado o plano de parto da cartilha da gestante da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte.





O MERCADO DO PARTO

Durante a gravidez a mulher é alvo de várias formas de assédio e palpites de todo tipo. É cercada de produtos vendidos como indispensáveis. É levada a pensar que o melhor cuidado com o nascimento de seu filho está relacionado a consumir esses produtos e serviços. A “Loja de Conveniência da Maternidade Cirúrgica” é uma caricatura dessas ofertas. Os produtos - dispostos em prateleiras como num supermercado - são inspirados em produtos reais, e alguns parecem irresistíveis. As mensagens são levadas ao extremo sob uma perspectiva propositadamente bem humorada, para provocar reflexão.



Foto: Thiago Mares Castellani

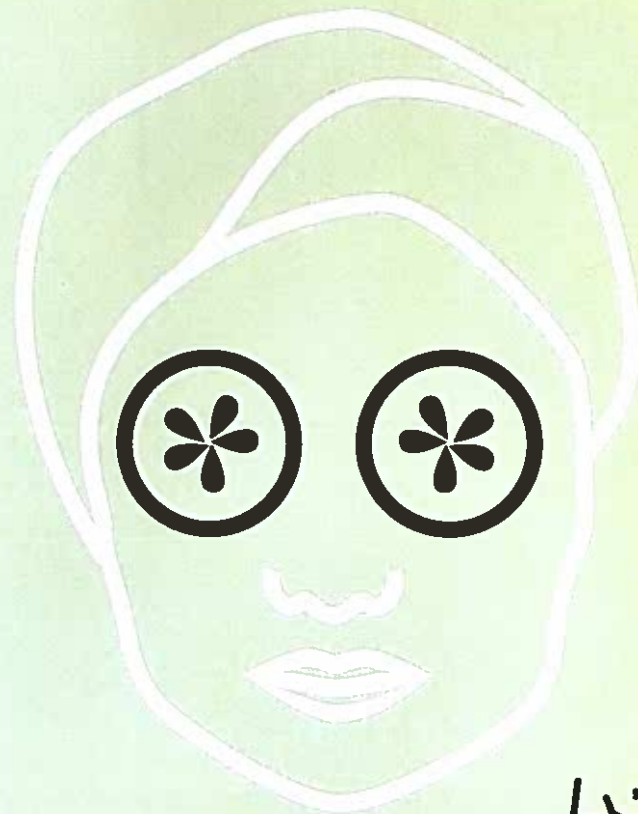
PAU DE CESASELFIE

Eternize este momento cirúrgico no melhor ângulo!



MOMY BEAUTY SPA

Porque mais importante que a saúde é sair bem na foto! Aproveite a programação SPA da Maternidade Cirúrgica: você linda no primeiro encontro com o seu filho! Aninho no ginec: unhas de gel, depilação artística, escova de chocolate, maquiagem completa e day SPA. Agende agora mesmo para a véspera da sua cesárea!



PARTO PRO

Marque a hora de nascimento do seu filho de agendar sua cesárea para um dia mais bonito! UTI Neonol



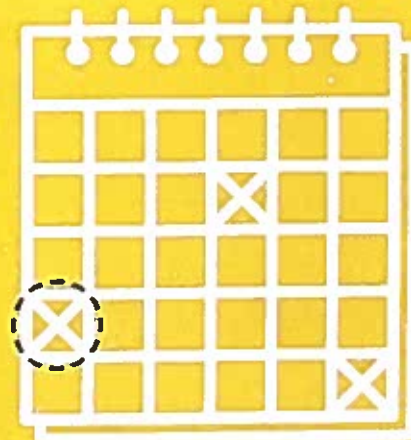
AMADO

Seu filho nasceu programado você tem a possibilidade de amamentar. Neste pacote está incluso uma diária de




PARTO SEM DOR!

No plano **Pague sem dor** sua cesariana garantida em suaves prestações. Dor só no pós-operatório, enquanto cuida do seu bebê. Agende agora mesmo para a véspera da sua cesária.



CONTROVÉRSIAS



Ao sair da loja, o visitante é exposto a uma série de opiniões divergentes. É a seção Controvérsias, onde mitos, visões e fatos são debatidos por personagens que convivem e influenciam as gestantes com suas próprias experiências de parto. Com linguagem simples e direta, retrata-se aqui o que o casal grávido costuma ouvir na gestação.





Já agendou sua cesariana? Amiga, deixa o médico pensar no parto, cuida do enxoval, do quartinho do bebê...



Nada disso! O nascimento do seu filho é uma coisa muito especial. Não deixe roubarem isso de você. Não dá para tratar o seu parto como uma cirurgia qualquer. Eu senti muito prazer e muita emoção! Foi lindo!



Mas gente, a minha filha é muito fragilzinha para tanta dor. Ela é como eu, não aguenta ver sangue!



Minha neta, eu tive os dois e teria mil filhos de parto normal e mais nenhum de cesárea. A dor não é sofrimento e você não é fragilzinha não. Parir é normal. É uma força que a gente tem!



Amor, não sei porque isso agora, tudo é cesárea, essa moda... Isso é bom para o hospital, pros médicos, é mais lucrativo. Parto normal é tão melhor para você e para o bebê. E eu vou estar do seu lado!

DR. CESÁRIO



Parto normal? Claro que eu faço, mas só vou poder resolver na hora. Pode ter cordão enrolado...E no parto normal você sabe, tem que fazer um corte grande na vagina!

DRA. PAULA



Sabe por quê tanta cesária hoje? Porque a maioria das mulheres não consegue boa informação e nem um médico disposto a assistir um parto normal. Eu só faço cesariana com indicação real, só em último caso, como uma saída de emergência!

DOULA



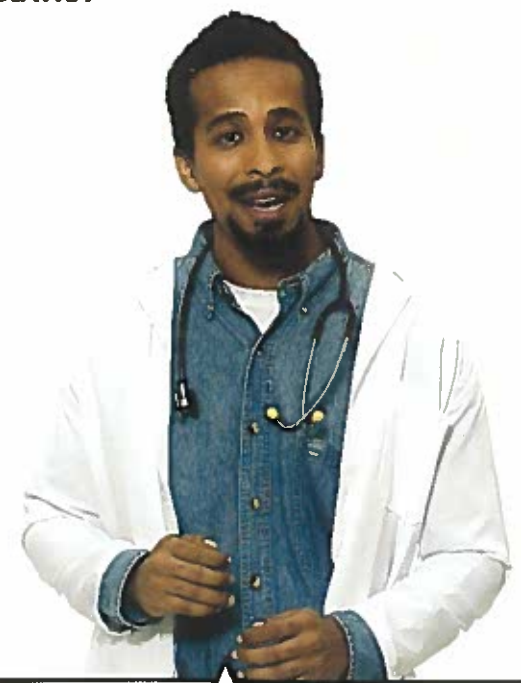
As mulheres têm medo por que muitas coisas que se faz hoje no parto causam desconforto e aumentam a dor, é uma violência! Nós doulas ajudamos no trabalho de parto para que seja uma boa experiência, damos apoio e informação.

ENFERMEIRA



E eu sou enfermeira obstetra, damos assistência e cuidamos da mulher no parto, que é algo normal, não é doença! Não fazemos procedimentos como o soro para acelerar o parto, toque toda hora e o corte da vagina sem indicação, pois atrapalham e causam sofrimento.

PEDIATRA



Cada dia a mais dentro do útero o bebê ganha peso, amadurece. Ser retirado antes da hora, sem estar pronto, é muito agressivo. É uma violência. Parto normal é, sem dúvida alguma, melhor para a mãe e protege o bebê no nascimento e no futuro.

DE QUEM É O PARTO



O corpo da mulher é preparado para parir, mas o excesso de cesarianas e de intervenções no parto normal tem minado a crença social nessa capacidade. Apesar de ser um processo fisiológico do corpo feminino, o trabalho de parto e o parto em si têm sido equivocadamente creditados ao médico ou ao profissional de saúde.

Dar à luz é tarefa da mulher. É a contração ritmada do útero que desencadeia a dilatação do colo uterino e a descida do bebê pela pelve. Quando essa dilatação se completa, a mãe sente a necessidade de fazer força que, junto com as contrações, possibilitam a saída do bebê e da placenta pelo vagina. Os profissionais de saúde acompanham, ao seu lado, com apoio e assistência caso necessário. O trabalho é da mulher.

A cesariana não é considerada parto por se tratar de uma cirurgia de grande porte que extrai o bebê do útero da mãe. Quando bem indicada, salva vidas. E é esse o seu lugar, não de substituição ao parto normal.

Viver ativamente a experiência do parto é um direito a mulher. Informada e respaldada por evidências científicas, a mulher deve ter liberdade para escolher onde, com quem e como quer viver este momento, consentir ou não sobre os procedimentos recomendados pelos profissionais de saúde.

Mulher, parto, direito e protagonismo. Palavras que se juntam para empoderar mulheres e transformar a forma de nascer, promover saúde, respeitar a autonomia e o corpo feminino e acolher com segurança e amor as novas vidas.

CESARIANA SÓ EM ÚLTIMO CASO

Uma exceção que virou regra. A cesariana existe para salvar vidas quando uma situação adversa impede o parto normal. A Organização Mundial de Saúde estima que a cirurgia seja necessária para até 15% dos nascimentos, mas no Brasil os índices são muito superiores a essa recomendação: 56,7% dos bebês nascem por meio desta cirurgia e, nos hospitais particulares, a taxa supera 80%. Este fenômeno tem sido chamado de epidemia, pelos riscos que traz à saúde.

Entre tantas justificativas sem fundamentação técnica - “cordão enrolado no pescoço”, “sofrimento fetal”, “não tem dilatação” - vemos os riscos da cesariana para a mãe e para o bebê serem ignorados. Ao mesmo tempo, essa cirurgia de grande porte ganha, equivocadamente, status de parto moderno, tecnológico, controlado e seguro. Tanta desinformação nos faz testemunhar hoje o aumento do número de crianças prematuras no país (12,5%, quase o dobro do recomendado) e a dificuldade em reduzir a mortalidade materna.

A cesariana é uma técnica cirúrgica que retira o bebê do ventre da mãe após serem cortadas sete camadas - da pele ao útero. Além de uma recuperação mais difícil e da dor, ela aumenta a chance de infecções, hemorragias e hérnias, pode lesionar órgãos, dificulta a amamentação e o vínculo entre mãe e filho e impõe maior risco na gravidez seguinte. Para o bebê, além do risco de ser prematuro ou imaturo (retirado antes do trabalho de parto e antes de estar pronto para nascer), pode ocasionar cortes acidentais, separação da mãe, dificuldade respiratória, dificuldade para amamentar e necessidade de internação. No futuro, essa criança está mais propensa a desenvolver doenças crônicas como obesidade, diabetes, hipertensão, asma e alergias.

O corpo feminino é preparado para dar a luz. O tempo de cada mulher é único e a fisiologia do parto precisa ser respeitada. O lugar da cesariana é o da excepcionalidade.

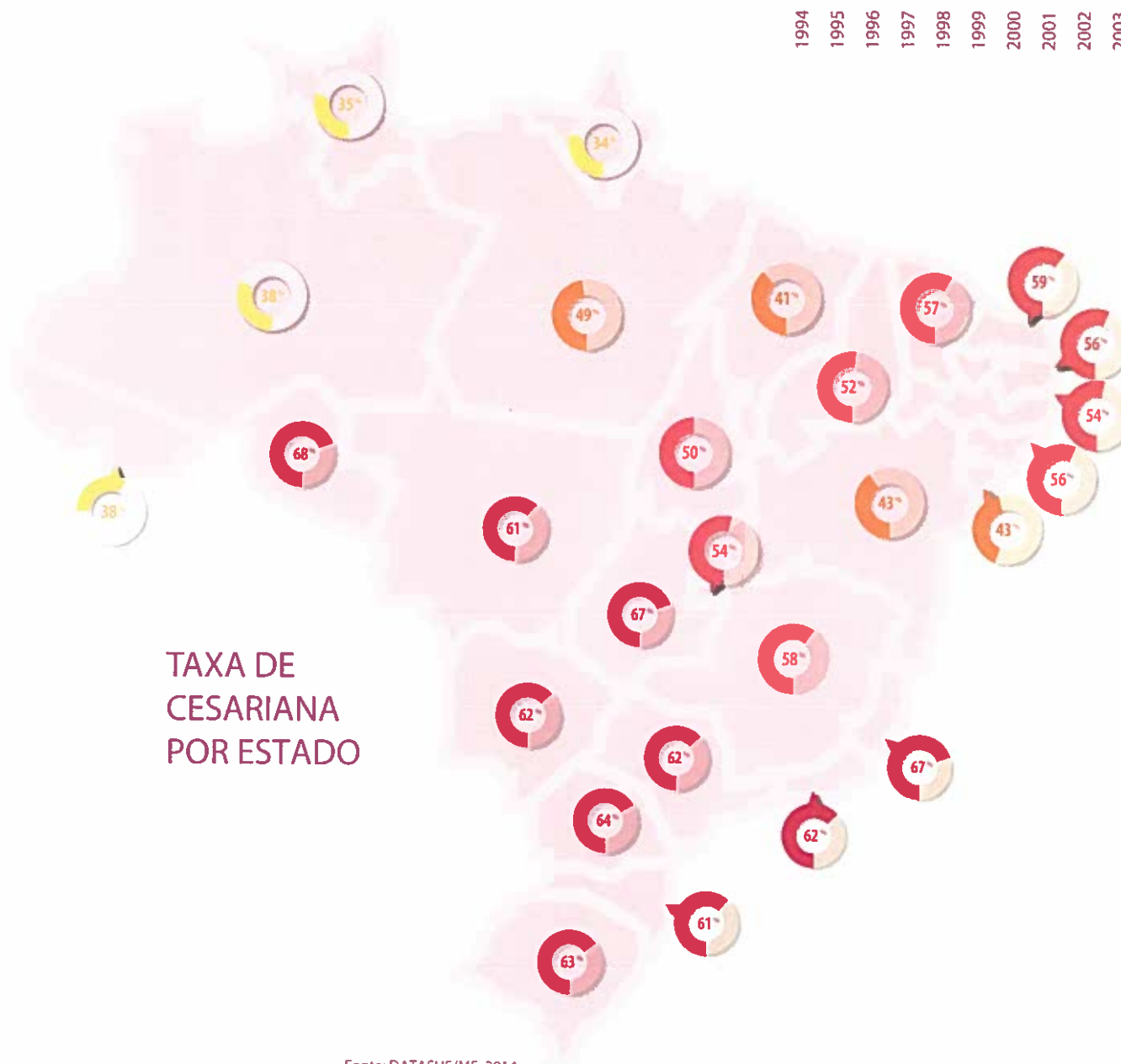
CESARIANA NO BRASIL

40% REDE PÚBLICA
84% REDE PARTICULAR

TAXA DE CESARIANA NO BRASIL, 1994 a 2013



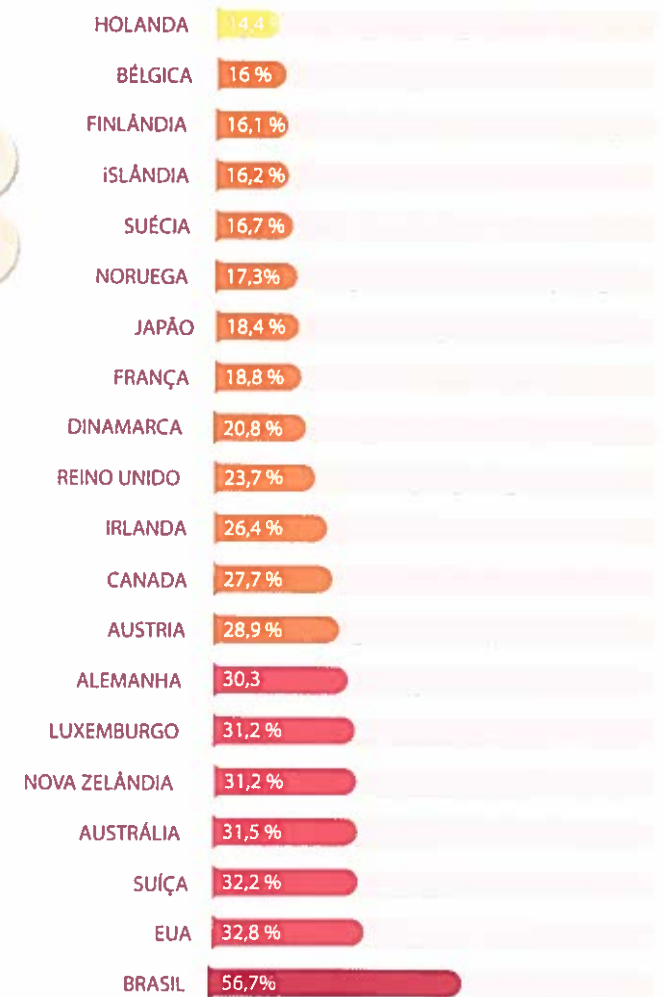
Fonte: DATASUS/MS, 2014



TAXA DE CESARIANA POR ESTADO

Fonte: DATASUS/MS, 2014

TAXA DE CESARIANA NO MUNDO



Fonte: BIRTH, 2014; Organização Mundial de Saúde, 2014

**PARTO
NORMAL**

**A MULHER
SABE
PARIR**



O parto normal acontece espontaneamente e o bebê nasce, na maioria das vezes, sem necessidade de qualquer intervenção sobre o corpo da mulher; 85% das mulheres podem ter parto normal. Entretanto, com a mudança do local do parto nas últimas décadas, houve um rápido incremento de inúmeras práticas para iniciar, corrigir, acelerar ou regular o processo fisiológico do parto de forma a racionalizar e organizar o trabalho no hospital.

Os altos níveis de intervenções “inúteis, inoportunas, inadequadas e/ou desnecessárias, têm resultado em riscos adicionais para mulheres e bebês”*. A raspagem de pelos, a lavagem intestinal, o jejum, a solidão, a imobilização, a posição ginecológica, o uso de hormônios artificiais para acelerar o parto e o corte da vagina (episiotomia), em conjunto com a falta de autonomia da mulher, criaram o cenário de um parto sofrido, solitário e traumático. O parto no Brasil é anormal, violento e responsável por um contrassenso: a cesariana agendada, sem real necessidade, surge como alternativa pretensamente segura para muitas mulheres.

O respeito, a dignidade e qualidade na assistência ao parto precisam ser recuperados. A mulher tem direito a uma boa experiência de parir – o bom parto. Deve ter autonomia em suas escolhas, desde o local do parto (parto domiciliar planejado, centro de parto normal ou hospital) até as práticas de cuidado.

Neste novo cenário a equipe é multidisciplinar, com a participação da enfermeira obstetra/obstetiz e da doula. O parto ocorre em quarto individual com banheiro e são utilizadas as técnicas de alívio da dor, até hoje sonegadas na maior parte dos serviços. Os fatores emocionais, expectativas e a vivência do parto são importantes, as especificidades da mulher e sua integridade corporal são valorizadas. A satisfação com o parto é essencial. O ritmo individual rege a evolução do parto e a mulher dirige seu próprio corpo, tem liberdade para se movimentar, se alimentar e para escolher a posição de parir. O parto é da mulher!. E, assim, o parto passa a ter um novo sentido.

Parir é prazer.
Parir é poder.


* Organização Mundial da Saúde, 1985



A DOR DO PARTO

Se o parto dói? Sim, sempre doeu. Desde os primórdios da humanidade. A dor, além de sinalizar que o bebê está pronto para nascer, é importante para que a mulher volte sua atenção para dentro de si mesma. A dor do parto desliga os sentidos do mundo, distancia o corpo do que é desnecessário, ajuda a dimensionar a relevância do que é trazer à luz uma nova vida. Que dor é essa? É forte como a sinceridade da natureza do corpo feminino, apto para parir, para fazer girar a roda da vida. É intensa como o prazer de sentir o filho nos braços após a atuação de uma enxurrada de hormônios que o trabalho de parto proporciona. Essa dor faz sentido? Talvez seja a única que faça. Ela é a certeza de que chegou a hora, que mãe e filho estão prontos para dar continuidade à conexão da vida fora do útero. E quando chega o filho, toda mulher entende a essência da vida, os sentidos do nascer.

NASCIMENTO



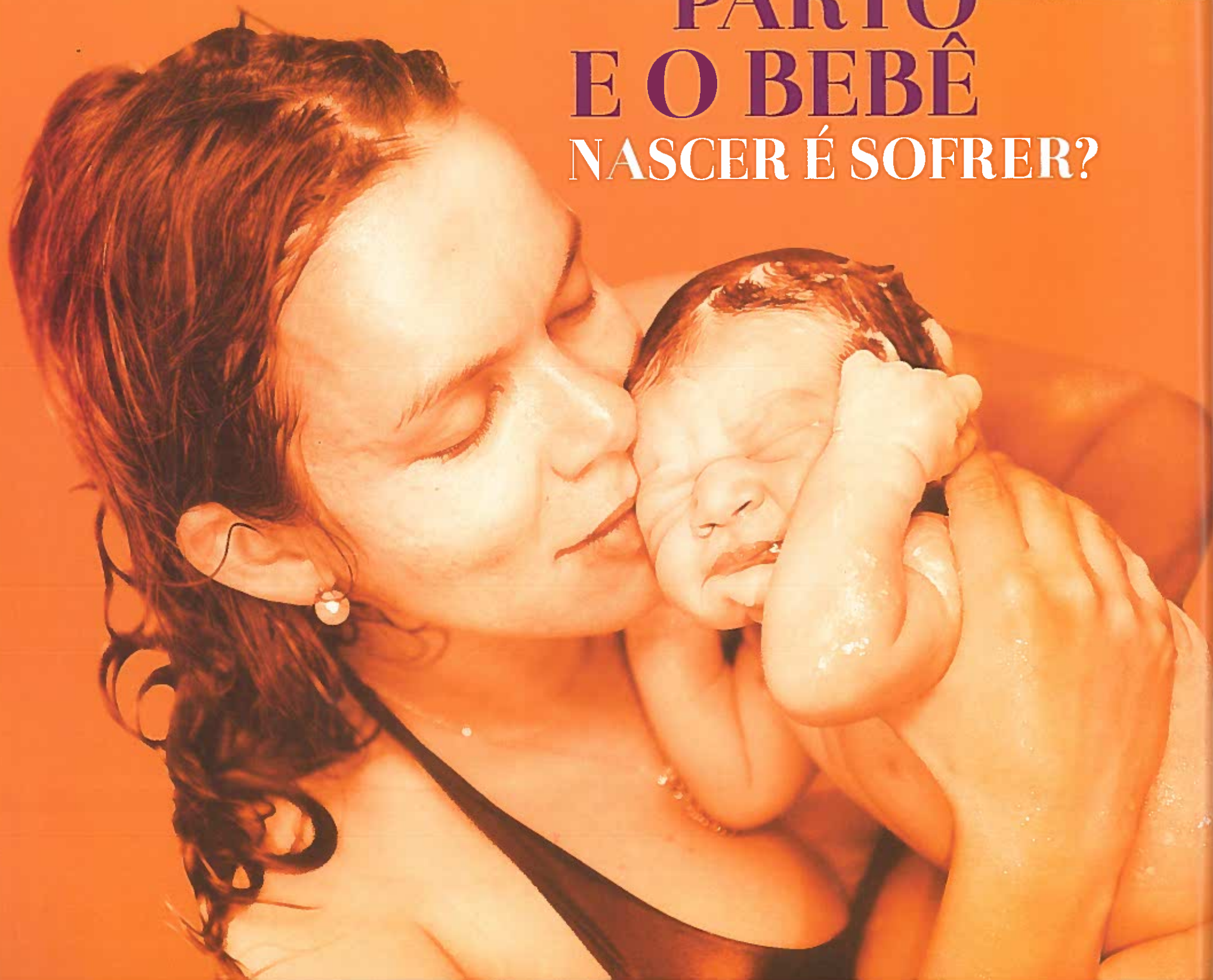
Agora no quentinho do útero, acolhido e aconchegado na placenta e envolto no cordão umbilical, o visitante revive sensações profundas. Enquanto passa pela canal do nascimento, além do pulsar forte do coração da mãe, ouve a voz do bebê.

"Oi mamãe, vou chegar ao mundo por agora, meu pulmão está se preparando para respirar. Todo o meu corpo está se aprontando pra vida lá fora. No trabalho de parto eu amadureço e fico mais forte. Eu preciso deste tempo. Eu e você, a gente sabe, a gente sente quando é o momento. Por que ter pressa? Você pode me esperar?...."



O

PARTO
E O BEBÊ
NASCER É SOFRER?



Quanto tempo dura uma gestação? Em média 40 semanas, mas varia para cada bebê: alguns nascem com 38, outros com 42... O sinal de que o bebê está pronto para nascer é dado pelo trabalho de parto, não há outra forma.

E o parto? Dura em média 12 horas, alguns bem menos, outros bem mais. É o tempo que o bebê necessita para fazer a transição e se adaptar à vida fora do útero. Nessas horas do trabalho de parto ele recebe hormônios da mãe que finalizam sua maturação, dos pulmões, do cérebro... A ocitocina é o principal: é o hormônio das contrações uterinas, da sexualidade feminina, do aleitamento materno e do apego entre mãe e filho. Por isso é chamado o hormônio do amor.

A pressa do mundo contemporâneo contaminou a forma de nascer. Suprimir ou acelerar o trabalho de parto e nascer sem a ocitocina natural da mãe vai na contramão das necessidades físicas e emocionais da mulher e do bebê.

Retirar o bebê por meio de uma cirurgia programada antes do trabalho de parto e sem indicação pode resultar em um bebê prematuro (antes de 37 semanas) ou imaturo (o bebê é retirado antes de seu pleno desenvolvimento), o que aumenta os riscos à sua saúde e o desenvolvimento neuro-psico-afetivo.

Acelerar o parto também tem consequências. O “sorinho” com ocitocina artificial que se usa com este fim pode provocar dor e diminuir a oxigenação para o bebê. Comumente se diz que o bebê sofre no parto normal, mas muitas vezes isto decorre das intervenções desnecessárias e não pelo parto em si. Sofrimento para a mãe e para o bebê quando não se respeita a normalidade do processo.

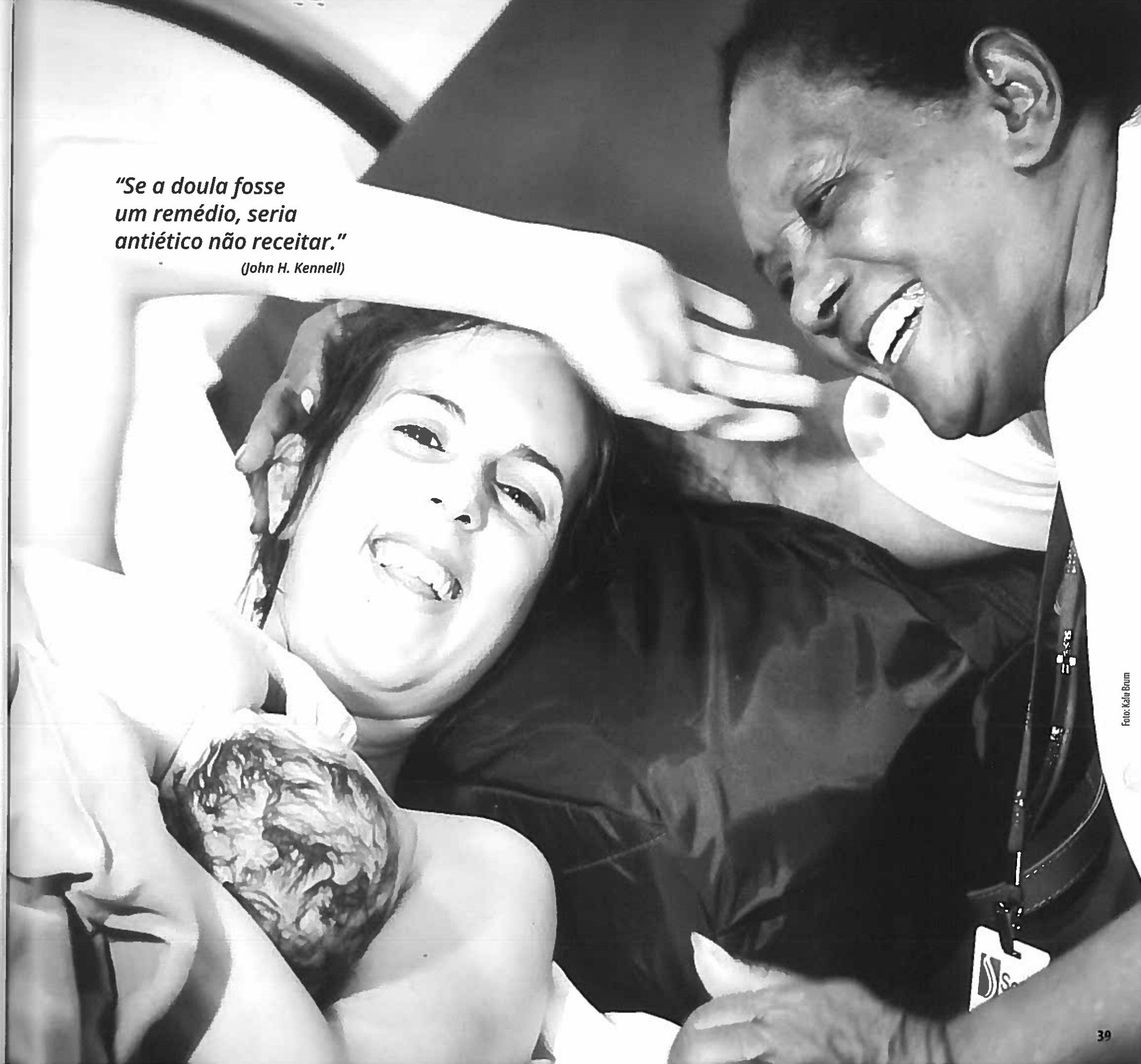
Parto é emoção e promoção de saúde. Tudo que o bebê precisa nessa hora é do aconchego, do cheiro, do calor, do colo, da pele da mãe, do leite materno. Assim ele recebe proteção para doenças da infância e vida adulta, como asma, alergias, obesidade, hipertensão e diabetes.

Humanizar o nascimento é não artificializar e não predeterminar ou controlar o tempo. É dar sentido ao nascer, deixar a vida acontecer. Parto e nascimento não combinam com pressa.



*"Para mudar o mundo,
é preciso mudar a
forma de nascer."*

(Michel Odent)



*"Se a doula fosse
um remédio, seria
antiético não receitar."*

(John H. Kennell)

PREMATURIDADE EVITÁVEL E CESARIANAS DESNECESSARIAS



Junto com a epidemia de cesariana no Brasil, com quase 60% dos bebês nascendo por uma cirurgia, estamos testemunhando uma epidemia de prematuridade: cerca de 12% dos bebês são prematuros, índice muito acima do esperado de 6 a 8%.

A prematuridade é a principal causa de morte de crianças e está associada a várias doenças na infância e ao longo de toda a vida. De todos os prematuros no Brasil, 72% são bebês com 34 a 36 semanas de gestação e neste grupo 20 a 23% são prematuros iatrogênicos, ou seja, retirados por cesariana sem indicação. São cerca de 47.500 crianças por ano que sofrem deste mal evitável no Brasil. Bebês que não atingem mais de 3 quilos e nem chegam a 40 semanas. Retirados antes do trabalho de parto, antes de darem sinal de que estão prontos para nascer, por outros interesses que não o da saúde e muito menos o do bebê. Como se fosse possível artificializar o nascimento sem nenhum prejuízo para a criança. Comumente, os pais são influenciados e não recebem informação adequada, ouvem dizer que "o bebê já está grande", ou "agora está tudo bem, mas não sabemos o que vai acontecer depois". Outras indicações imprecisas e mitos são usados para agendar uma cesariana: "circular de cordão", "sofrimento do bebê" sem comprovação clara, "já está com 40 semanas", "não tem dilatação", "não tem passagem", "o líquido secou".

Estes bebês retirados antes de estarem prontos não adquiriram o peso e a maturidade que poderiam ter, minando sua força e capacidade de desenvolvimento pleno. Mesmo não sendo prematuro (menos de 37 semanas), o bebê pode ser imaturo. O trabalho de parto tem grande valor, prepara o bebê e finaliza sua maturação fina. Os benefícios para sua saúde são inegáveis e, portanto, não se pode privar o bebê deste momento de transição.

Precisamos falar sobre isso. Mães e pais precisam saber disso. Nós, médicos e profissionais de saúde, pediatras em especial, precisamos falar disso. Podemos contribuir para prevenir a prematuridade e a imaturidade evitável. Podemos contribuir para resgatar os sentidos do nascer, com mais saúde e mais amor para as crianças e a sociedade brasileira.

CONVERSAS

parto atinge dois seres: mãe e bebê.

O parto é um momento de alegria fisiológica é suportável. Mas a dor deixa profundas marcas.

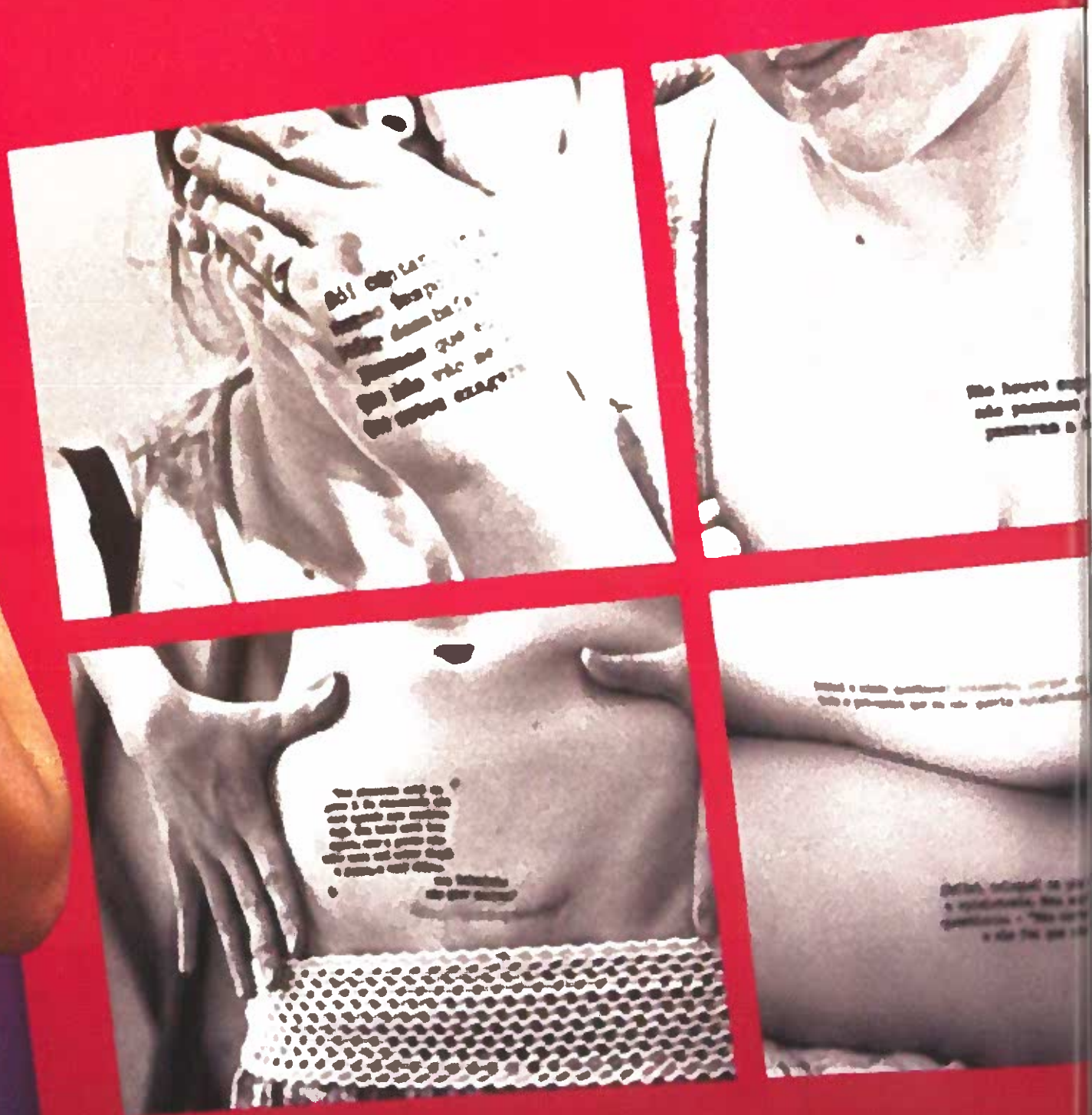
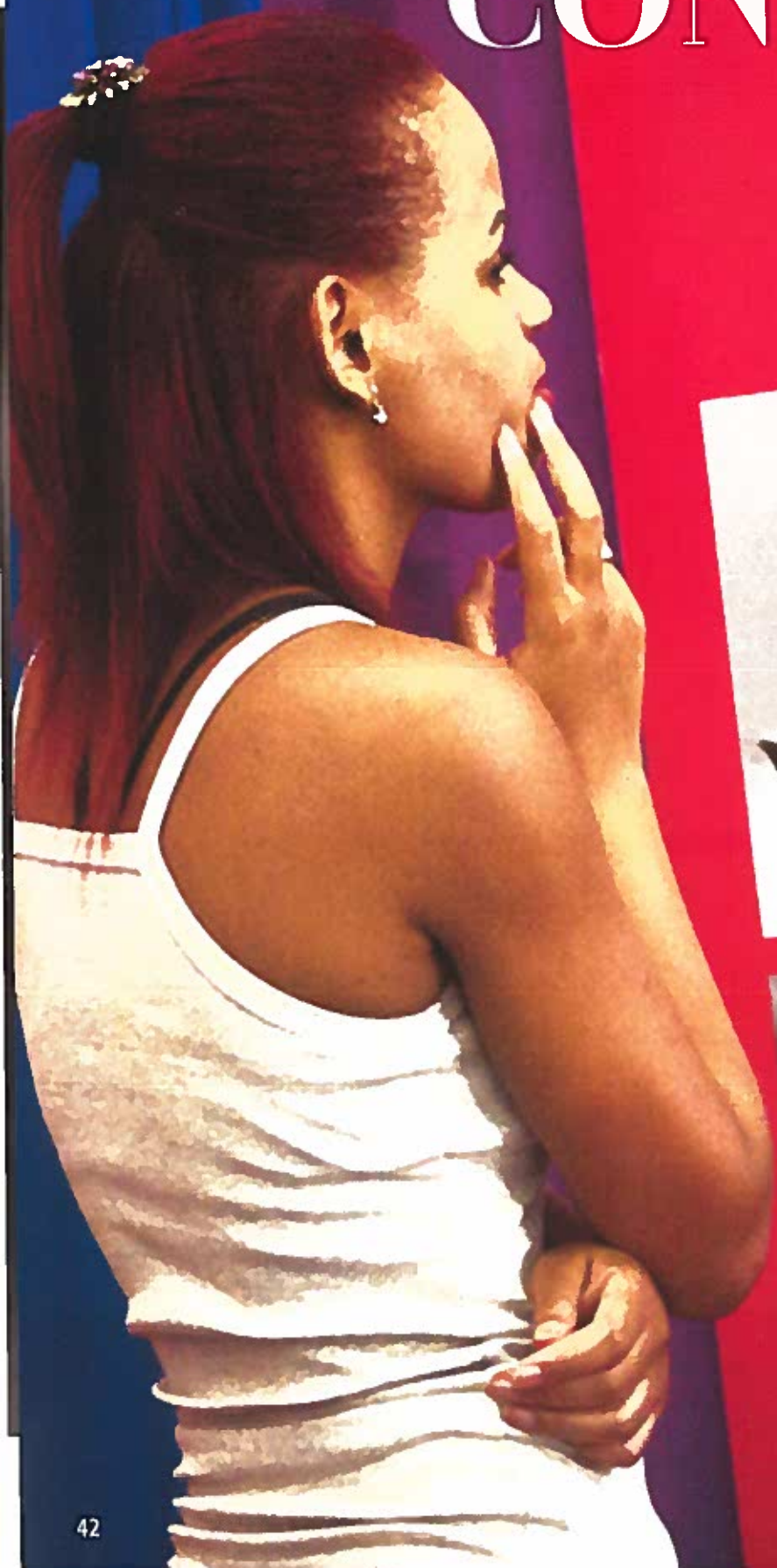




Foto: Thiago Mares Castellán



Nesse ambiente, os visitantes podem se aprofundar sobre os temas abordados na exposição, debater e trocar experiências. Além dos textos disponíveis em grandes painéis e filmes sobre o parto e o nascimento, rodas de conversas com convidados, atividades com gestantes, mães e bebês, os mediadores conversam e esclarecem dúvidas. É uma oportunidade para que cada visitante coloque sua voz nesse amplo debate.

VIOLÊNCIA

OBSTÉTRICA

MARCAS NO CORPO, FERIDAS NA ALMA

"Sua placenta está em grau 3. Eu recomendo que você agende uma cesárea hoje. Seu bebê está bem agora, mas a gente não sabe como vai estar daqui a pouco, e você sabe...

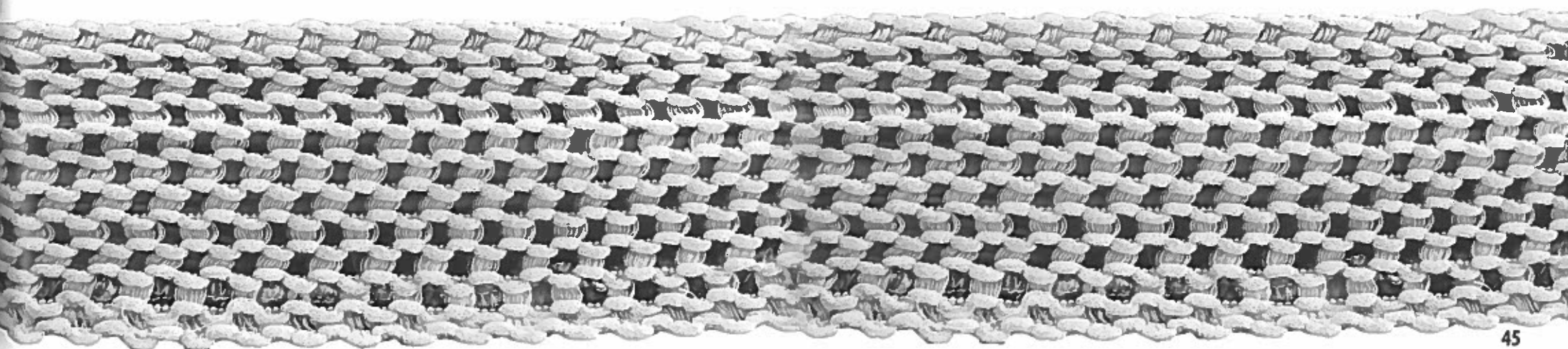
seu bebezinho não quer morrer."

A violência obstétrica é a violência na assistência à mulher durante o parto. No Brasil atinge uma em cada quatro mulheres. É invisível por que não é reconhecida, nem mesmo pelas mulheres, por desconhecerem as boas práticas no parto. E muitas vezes a mulher é responsabilizada pelo problema: "ela não colaborou", "não se comportou , está nervosa".

Reproduz a cultura de invasão do corpo da mulher com atendimento desrespeitoso e intervenções desnecessárias no parto, sem informá-la e sem o seu consentimento. Deixa marcas não apenas no corpo, mas traumas para toda a vida. Exames de toque repetitivos, pressão sobre a barriga para empurrar o bebê, uso de hormônios para acelerar o trabalho de parto e o corte da vagina são alguns exemplos. Ainda: a imobilização da mulher no leito, a obrigatoriedade de parir deitada, não ter privacidade, gritar com ela e não deixa-la gritar. Submeter a mulher a uma cesariana desnecessária, sem a devida explicação dos riscos que ela e seu bebê estão correndo, Separar mãe e filho e fazer procedimentos desnecessários com o bebê.

Sem testemunhas - porque as pessoas se calam ou porque a mulher sequer teve acompanhante no parto - e sem o conhecimento da sociedade, a violência no parto atinge dois seres vulneráveis ao mesmo tempo, mãe e bebê.

O parto é um momento de alegria, de prazer. A dor fisiológica é suportável. Mas a dor da violência não. Deixa profundas marcas.





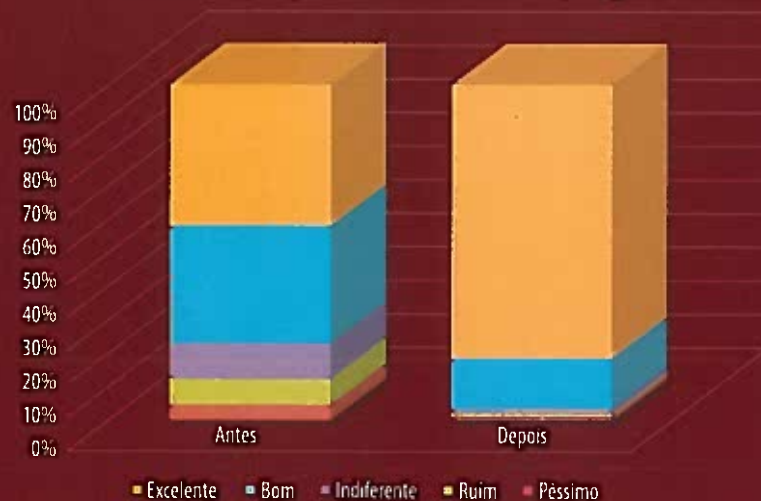
REPERCUSSÃO

A exposição Sentidos do Nascer é uma pesquisa-intervenção, financiada pelo CNPq, Fundação Bill & Mellinda Gates e Ministério da Saúde, para avaliar seu impacto potencial na transformação da cultura sobre o parto e nascimento. Durante o seu funcionamento são realizadas pesquisas de público, com gestantes, grupos focais com população de interesse, análise de repercussão na mídia e nas redes sociais.

Entre março e agosto de 2015 foram 22621 visitantes em 3 cidades: Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Niterói. 81,4% eram mulheres e 582 eram gestantes, 2,6% do total dos visitantes. A idade média dos visitantes foi de 31,6 anos, 53,6% tinham renda menor que 5 salários mínimos, 51,0% tinham ensino superior completo e 73,6% tinham plano de saúde.

Mudanças importantes na percepção dos visitantes foram registradas. Após a visita, 67,5% relataram que mudaram muito ou totalmente sua opinião sobre o parto normal e 60,1% sobre a cesariana. A avaliação sobre o parto normal “excelente” passou de 42,0% para 81,4%. Entre as gestantes, 56% registraram grande mudança de percepção sobre o parto normal e a preferência final pelo parto normal foi de 76%.

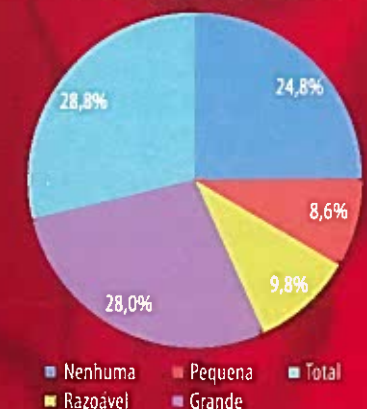
Percepção dos visitantes sobre parto normal antes e depois da visita à Exposição Sentidos do Nascer. Março - agosto, 2015



Preferência das gestantes pelo parto normal após visita à Exposição Sentidos do Nascer. Março - agosto, 2015



Mudança de percepção das gestantes sobre o parto normal após visita à Exposição Sentidos do Nascer. Março - agosto, 2015



O mais surpreendente, no entanto, não foi quantificado: o grande número de pessoas realmente emocionadas, saindo do canal de nascimento com lágrimas nos olhos, desejo de conversar sobre suas experiências e saber mais. Visitantes que retornaram à exposição trazendo familiares e amigos. Encontros de ativistas, de profissionais de saúde, de alunos e professores, de doulas. Houve ainda grande ressonância na mídia e nas redes sociais.

FICHA TÉCNICA da Exposição

CURADORIA E COORDENAÇÃO GERAL: Sônia Lansky e Bernardo Jefferson de Oliveira

CONSULTORIA: Ana Cristina Duarte, Amélia Augusta Friche, Carmem Simone Grilo Diniz, Cleise Soares, Daphne Rattner, Ermelinda Pataca, Eunice Francisca Martins, Gabriela Sallit, Kleyde Ventura de Souza, Maria Helena Bastos, Miriam Rego de Castro Leão, Nelci Muller, Pollyana Amaral e Quésia Vilamil

EXPOGRAFIA: Isabela Vecci, Bernardo J. Oliveira, Verona Campos

DESIGN: Rejane Spitz e Nilton Gamba Jr.

MÍDIA INTERATIVA: Rejane Spitz, Wesley Oliveira, Renan Kogut e Levy Fernandes (LAE PUC-Rio)

VÍDEO CONTROVÉRSIAS

ROTEIRO: Nilton Gamba Jr., Sônia Lansky e Clara Karmaluk

DIREÇÃO: Miguel Carvalho e Nilton Gamba Jr.

GRAVAÇÃO E EDIÇÃO: Carlos Gomes

ATORES: Claudia Stock (enfermeira obstetra), Eduardo Andrade (Dr. Cesário), Elizabeth Zalcman (avó), Juliana Féres (amiga ativista), Joana Seibel (mãe), Miguel Carvalho (marido), Rachel Palmeirim (Doula), Robson Santos (pediatra), Vânia Pentteado (Dra. Paula) e Verônica Bonfim (amiga), Iara Friche Morais (voz do bebê), Dayane Lacerda (mãe no nascimento)

DESIGN E PRODUÇÃO DO ÚTERO E CANAL VAGINAL: Sérgio Máximo

DESIGN GRÁFICO: Bárbara Bija e Thiago Cesar Viana

FOTOGRAFIAS: Ana Paula Batista, Bia Fioretti, Carla Raiter, Carol Dias, Coletivo Naiá – Catarina Maruaia, KaluBrum, Kelly Stein, Ilana Lansky, Jane Magalhães, Juliana Matos, Magda Rebelo, Mari Hart, Marina Ushiro, Paula Beltrão, Stefani Boaventura e Vivian Scaggiante

TEXTOS: Sônia Lansky, Valéria Mendes, Clara Karmaluk, Quésia Vilamil, Míriam Rego, Mônica Bara Maia

EDUCATIVO: Sônia Lansky, Bernardo J. Oliveira, Tamara Lino de Lima, Juliana Maria do Carmo, Poliana Harumi, Raul L. Oliveira, Rafaella D. Oliveira e Lydiane Souza

PRODUÇÃO: Bernardo J. Oliveira, Wladimir Medeiros, Pedro Lansky e Patricia Barreto

COMUNICAÇÃO: Clara Karmaluk, Maria Lansky

IDENTIDADE VISUAL E SITE: Lápis Raro

COORDENAÇÃO TÉCNICA: Wladimir Medeiros (NUTAC)

TÉCNICOS: Carlos Henrique Alves e Eric Dias de Souza

Realizadores:



Ministério da Saúde



Patrocinadores:



BILL & MELINDA
GATES foundation



Ministério da Saúde



Apoiadores:



LAPIS RARO
comunicação

Biblioteca MS



10001031510

"Como é parir? Como é nascer? O que sente uma mulher ao dar à luz? Quantos sentimentos estão ali envolvidos? Você sabe como nasceu? E se pudesse escolher, como teria nascido? Que abraço gostaria de receber em seus primeiros segundos de vida? Como se mede a dor que traz ao mundo filhos tão desejados? Parir é prazer? É querer? É poder? Como seria reviver seus primeiros momentos de vida extra uterina? Que emoção é esta, capaz de dar vida? O parto dói demais ou são as mulheres que são fortes? Quais são os sentidos do nascer? Conheça. Experimente. Se encante. Com amor, apresentamos a Exposição Sentidos do Nascer."



Ministério da Saúde

